



ANESTESIA EM EQUINOS COM SÍNDROME CÓLICA

ODS (3)

Carolina Giovanna dos Santos (Universidade de Taubaté)
Filipe Guimarães Barbeito Correia (Universidade de Taubaté)
João Luiz de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Louise Gabriela Fortes Tavares da Silva (Universidade de Taubaté)
Marcela Vitória de Oliveira Rosa (Universidade de Taubaté)
Fernando Marchi Porfírio Reis (Orientador)

A anestesia em equinos com síndrome cólica apresenta desafios devido à instabilidade cardiovascular e respiratória desses pacientes. Estudos indicam que a taxa de mortalidade em cirurgias emergenciais para cólica é 9,86 vezes maior do que em procedimentos eletivos, tornando essencial um planejamento anestésico rigoroso. O objetivo deste estudo foi revisar os protocolos anestésicos utilizados em equinos submetidos à cirurgia abdominal de emergência, analisando sua eficácia e impacto na recuperação dos pacientes. A pesquisa foi baseada na análise retrospectiva de 48 fichas anestésicas de equinos atendidos na Universidade de Minnesota, entre 1997 e 1999. Foram avaliados os efeitos da medicação pré-anestésica, da indução anestésica, da manutenção anestésica e do período de recuperação. Em relação à medicação pré-anestésica, a xilazina foi utilizada em 35,41% dos casos e a combinação de xilazina e butorfanol em 33,33%, proporcionando analgesia e sedação adequadas. Na indução anestésica, EGG e cetamina foram utilizados em 48% dos equinos, enquanto a associação com diazepam foi empregada em 52% dos casos, apresentando vantagens na redução do consumo de anestésico inalatório e maior estabilidade cardiovascular. Para a manutenção anestésica, isoflurano foi o agente de escolha em 85,4% dos casos, enquanto o halotano foi utilizado em 14,6%. A ventilação mecânica foi instituída em todos os animais para prevenir hipoxemia e acidose respiratória, frequentemente associadas ao decúbito dorsal prolongado. Durante a anestesia, 70% dos equinos apresentaram hipotensão, sendo 41,6% dos casos de forma temporária e 29,2% de forma persistente. Para corrigir esse quadro, a dobutamina foi administrada em 90% dos pacientes, demonstrando eficácia na estabilização da pressão arterial. A fase de recuperação exigiu um ambiente controlado, sendo a oxigenoterapia essencial para evitar hipoxemia. Em alguns casos, a administração de xilazina em baixas doses ajudou a proporcionar uma transição mais tranquila para o estado consciente. Diante desses achados, conclui-se que a anestesia em equinos com síndrome cólica deve ser cuidadosamente planejada, levando em consideração a avaliação clínica prévia, a escolha do protocolo anestésico e o monitoramento

intraoperatório rigoroso. A indução com EGG, cetamina e diazepam se mostrou eficaz na redução do consumo de anestésico inalatório, enquanto o isoflurano foi o agente mais seguro para manutenção. O suporte ventilatório e a administração de dobutamina foram fundamentais para evitar complicações cardiovasculares. No período pós-anestésico, a oxigenoterapia foi essencial para uma recuperação segura. Dessa forma, estratégias anestésicas bem definidas e adaptadas à condição clínica do paciente são fundamentais para reduzir complicações e melhorar os desfechos anestésicos em equinos submetidos à cirurgia de cólica.

Palavras-chave: Equinos; anestesia; cólica; isoflurano; suporte cardiovascular.